



## A Igreja acolhe a Palavra de Deus

Setembro é o mês da Bíblia. Não é um tempo isolado, mas está em sintonia com o caminho que percorremos nos meses dedicados às vocações e às missões. Com a Palavra em mãos, somos chamados a ouvir o que Deus tem a nos dizer e praticar o que ele nos ensina

pág. 5

### PALAVRA DO ARCEBISPO



**A atualidade da mensagem divina na Bíblia**

pág. 2

### VOCAÇÃO



**Romaria encerra Mês Vocacional na Arquidiocese**

pág. 3

### BISPO AUXILIAR



**Dom Moacir Arantes é acolhido na Catedral Metropolitana**

pág. 4



## BÍBLIA: TESOURO SEMPRE NOVO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP  
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Uma tradição pastoral já consagrada, aqui no Brasil, dá ao mês de setembro um grande relevo ao santo livro da Bíblia. Isto porque, no dia 30 deste mês, comemora-se São Jerônimo, sacerdote e doutor da Igreja, que traduziu dos originais para o latim quase todos os livros sagrados. Dentre os colaboradores do papa São Dâmaso foi um dos teólogos mais preparados e conceituados.

Após a tradução dos Setenta – tradução da bíblia hebraica feita por 72 representantes de diversos grupos de Israel – muitas divergências dogmáticas surgiram, a ponto de se fazer necessária uma nova tradução latina da Palavra de Deus. O papa Dâmaso, em 384 D.C., confiou então a São Jerônimo a tarefa de redigir uma tradução latina do Antigo e do Novo Testamento.

Na Bíblia, encontramos abundantemente o Plano, o desígnio salvífico de Deus para toda a humanidade. O evangelista João termina o seu Evangelho afirmando de forma hiperbólica: “Há muitas coisas que Jesus fez e que, se fossem escritas uma por uma, creio que nem o mundo inteiro poderia conter os livros que seriam escritos” (Jo 21,25).

A transmissão da revelação divina é universal, destinada a todos os homens e mulheres, em todas as línguas e culturas, para todos os contextos. Porque “Deus quer que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade” (1Tm 2,4). Por isso, é necessário que Cristo seja anunciado a todos os homens, segundo o seu próprio mandamento: “Ide, pois, a todas as nações. Fazei com que todos os povos se tornem meus discípulos” (Mt 28,19).

A Bíblia nos aproxima de Deus. Há quem a leia como um cientista que busca as verdades acerca do homem, da sociedade e de Deus. A Bíblia não é uma tese científica. Nela

“

a Bíblia é  
um rico tesouro  
de fé transmitida  
de geração em  
geração ”

não encontraremos esboçadas razões de natureza pragmática. A Bíblia é o resultante de uma expressão literária da fé de um povo. Todo o conteúdo da revelação que ali está expressa é também linguagem da cultura. Da cultura de uma sociedade localizada num lugar específico (na região do Oriente Médio), num tempo específico (aproximadamente entre 1.000 anos antes de Cristo e 100 anos depois de seu nascimento). E também mediada pelas experiências individuais daqueles através de quem Deus falou, seja por meio dos profetas, dos evangelistas ou dos apóstolos. Portanto, para compreendermos a Bíblia em sua inteireza, é necessário que tenhamos boas informações acerca das culturas de dentro das quais os livros foram escritos, absorvendo o que é essencial nas narrativas contidas nos livros sagrados.

Espera-se que este mês da Bíblia seja um tempo oportuno para que todos encontremos em suas páginas uma consequente orientação para o tempo presente. Afinal, a Bíblia é um rico tesouro de fé transmitida de geração em geração. Sua riqueza é infinita e sua atualidade é fascinante. É o próprio Deus quem nos fala.

## Editorial

**“O SENHOR PRONUNCIA A SUA PALAVRA PARA QUE SEJA ACOLHIDA POR AQUELES QUE FORAM CRIADOS PRECISAMENTE ‘POR MEIO’ DO VERBO”** (*Verbum Domini*)

Após o mês de agosto, dedicado às Vocações, chegamos a setembro, em que somos convidados, de modo especial, a pegar a Bíblia, abrir e ler. Tirar do texto os ensinamentos e colocá-los em prática no dia a dia, porque

a Palavra, Verbo encarnado, deve ser lida, acolhida e vivida. Não há fórmula pronta para dar o primeiro passo e experimentar a comunicação de Deus na história da salvação, mas apresentamos caminhos para o melhor entendimento da mensagem divina pelo livro sagrado (pág. 5). Ainda nesta edição, Dom Washington Cruz diz que a Bíblia contém uma riqueza atual que deve ser aproveitada (pág. 2) e trazemos uma reportagem especial sobre a acolhida ao novo bispo auxiliar, Dom Moacir Arantes (pág. 4).

Boa leitura!

## Um Mês dos Pais melhor aos encarcerados

A Pastoral Carcerária da Arquidiocese de Goiânia e o Conselho da Comunidade na Execução Penal (CCEP) proporcionaram um Mês dos Pais melhor aos encarcerados na Casa de Prisão Provisória (CPP) e na Penitenciária Coronel Odenir Guimarães (POG) em Aparecida de Goiânia. O CCEP doou R\$ 1,3 mil, valor que foi revertido na compra de mil escovas de dentes e mil barbeadores. O kit também tinha 230 cuecas doadas pela irmã Lina Dello Vicario. O material foi distribuído, acompanhado de textos com orações, pelos voluntários da Pastoral Carcerária aos pais mais



Foto: Fúlvio Costa

carentes que estão detidos. “A iniciativa teve o objetivo de amenizar a dura realidade dos encarcerados que cometeram falhas pelas quais pagam em conformidade com a lei, mas que são nossos semelhantes e, para nós cristãos, irmãos, filhos do mesmo Pai”, justifica o coordenador da pastoral, diácono Ramon Curado. Segundo ele, outras parcerias permitiram a aquisição de dois bebedouros industriais que já estão em uso pelos encarcerados da triagem.

## Reunião Mensal de Pastoral



TEMA:

*Os leigos e o Anúncio da Palavra de Deus*

PRESENÇA: DOM JOSÉ RONALDO RIBEIRO E DOM MOACIR SILVA ARANTES

10 de setembro (Sábado) – 8h30 às 12h  
Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF)



### DATAS COMEMORATIVAS

5: Dia do Irmão / 6: Dia do Alfaiate / 7: Dia da Pátria e Independência do Brasil; Dia do Grito dos Excluídos / 8: Dia Mundial da Alfabetização / 9: Dia do Veterinário; Dia do Administrador de Empresas



## ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

3

## Caminhada pelas vocações

LORENA BASTOS\*

**R**ealizada sempre no final de agosto, para concluir o mês vocacional, aconteceu no último sábado (27), a Romaria Vocacional da Arquidiocese de Goiânia, com o tema “Caminharei na presença do Senhor (Sl 116,9)”. O evento é realizado há quatro anos e a cada edição o número de participantes vem crescendo. Nessa edição houve uma média de 150 participantes, com seminaristas, padres, religiosos e vocacionados, incluindo várias crianças. A missa de encerramento foi realizada no Carmelo de Trindade, para destacar o testemunho das monjas sobre a própria vocação e a procura da vontade de Deus.

Durante a homilia, o padre Luiz Henrique Brandão de Figueiredo, coordenador da romaria, falou sobre como cada pessoa tem sua própria vocação no mundo e como, em diversas vezes, aparece nos evangelhos imagens de caminhos que Jesus percorreu durante sua vida, que motivam a reflexão sobre o caminho interior percorrido durante a nossa vida, cujo final é o encontro com o Pai. “A participação dos leigos na roma-



Foto: Fênikys

ria é sempre numerosa, fervorosa e cheia de alegria. Eles trazem em seus corações as intenções e o desejo de rezar por si mesmos e suas famílias. É uma experiência muito edificante como experiência de fé”, enfatiza o padre.

\* Estagiária de Jornalismo da PUC Goiás no Vicariato para a Comunicação

## Novo grupo da Infância Missionária

Foto: Fulvio Costa



Grupos da Infância e Adolescência Missionária (IAM) de três paróquias: Santa Genoveva, do Setor de mesmo nome; São Sebastião, do Jardim América e Sagrado Coração de Jesus, da Vila Nova, celebraram, dia 28 de agosto, a fundação do grupo da

IAM na Paróquia Cristo Redentor, da Vila Redenção.

Munidos de latas coloridas com as cores dos cinco continentes, crianças e adolescentes de 1 a 14 anos de idade, acompanhados dos assessores e pais, entraram em procissão na missa presidida pelo pároco, padre Félix Pinelli. Durante a homilia, André Inácio Neves, da coordenação arquidiocesana da IAM, explicou o carisma da obra pontifícia missionária e, após a missa, todos bateram latas e rezaram o terço missionário em procissão pelas ruas da Vila Redenção.

O grupo da IAM na Paróquia Cristo Redentor se reunirá todos os domingos, no Centro Pastoral Papa Francisco, a partir das 9h30.

## Curso de Canto Litúrgico

O tradicional Curso de Canto Litúrgico da Arquidiocese de Goiânia aconteceu na manhã do dia 27, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), e reuniu mais de 500 participantes de diversas paróquias e comunidades. O encontro foi dedicado ao canto do Salmo Responsorial, apresentando sugestões de novas melodias a partir da Tradição da Igreja. No curso foi ensinada uma metodologia na qual se canta o Salmo a partir do próprio texto. A equipe de Liturgia destacou a importância do salmista se preocupar não apenas com a musicalidade, mas também com a parte espiritual, ter o cuidado com a preparação e leitura, enquanto músico e cristão, ter o equilíbrio entre estética e espiritualidade.



Foto: Caio César

Para este encontro não foi elaborado novo material, uma vez que a Arquidiocese conta com vasto acervo, inclusive de Salmos e Aclamações. O curso durou das 8h até 12h30, dividido entre momentos de prática, reflexões e estudo.

## FIQUE POR DENTRO



Foto: Grey Kelly Drummond

## Jovens em Missão

Neste sábado, dia 27, aconteceu o Encontro “Jovens em Missão”. Segundo padre Max Costa, coordenador do Setor Juventude, a finalidade principal do projeto é auxiliar e acompanhar os grupos de jovens das paróquias e comunidades. Uma vez por semestre, os jovens das diversas localidades se reúnem para receber formação, aprofundar a espiritualidade e partilhar experiências, com a finalidade maior de constituir unidade e interação entre todos os grupos, para que possam caminhar juntos, com uma mesma linguagem, em comunhão com a Igreja e sempre à Luz de Cristo. Padre Max destaca que os jovens precisam perceber que todos estão juntos, mesmo estando, cada um, em sua paróquia e comunidade. O projeto já está ativo em 7 comunidades e já apresenta bons frutos.



Foto: Fulvio Costa

## Formação Pré-matrimonial

O Centro da Família Coração de Jesus (CFCJ) promoveu, no dia 27 de agosto, uma tarde de formação para coordenadores de encontros de noivos (Pré-matrimonial). Durante o encontro, assessorado pela diretora do centro, irmã Eunici Pereira de Carvalho, os presentes discutiram sobre como lidar com jovens casais. Um dos questionamentos foi que cursos de preparação de um mês, uma semana ou um dia não são suficientes. “O caminho é acompanhar esses jovens casais para que perseverem no matrimônio e na vida familiar”, pontuou irmã Eunici. O laicismo, segundo a religiosa, tem dificultado esse entendimento. “Falta em nossas famílias, no coração do homem, a felicidade que não vem da abundância, mas do relacionamento com Deus e estamos esquecendo isso”. Antônio Roberto, da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, da Vila Nova, diz que um dos desafios vem da informação disseminada pela grande mídia sobre o que é a família. “A informação chega distorcida e quando a Igreja vai evangelizar eles já estão com a opinião formada, o que dificulta nosso trabalho de preparar e acompanhar os casais”. O próximo encontro está marcado para o dia 29 de outubro, das 14h às 17h30, no CFCJ.

Leia todas as matérias desta coluna, na íntegra, em [www.arquidiocesedegoiania.org.br](http://www.arquidiocesedegoiania.org.br)



# Dom Moacir Arantes é acolhido pela Arquidiocese

FÚLVIO COSTA

Mais de dez bispos do Regional Centro-Oeste da CNBB (Goiás e Distrito Federal) e o bispo diocesano de Divinópolis, Dom José Carlos Souza Campos, além de dezenas de padres, diáconos, religiosas, seminaristas e o Povo de Deus das Igrejas particulares de Goiânia e Divinópolis, acolheram na noite do dia 26 de agosto, o seu segundo bispo auxiliar, Dom Moacir Silva Arantes, 47 anos, na Catedral Nossa Senhora Auxiliadora.

“A Arquidiocese se enche de alegria por receber seu mais novo sucessor dos apóstolos, que torna presente Cristo Sumo Sacerdote em meio ao seu povo”

“Esta é uma noite de festa”, deu o tom da celebração o arcebispo Dom Washington Cruz, após a procissão de entrada de membros de diversas obras sociais, entidades, pastorais e movimentos da Arquidiocese de Goiânia e a bela apresentação musical da Banda Inclusiva Luar, da Vila São Cottolengo, de Trindade, projeto que faz parte do processo terapêutico aos pacientes da vila.

Ao som de “Misericordes sicut Pater”, Misericordiosos como Pai, extraído do Evangelho de Lucas (6, 36), lema do Jubileu da Misericórdia, Dom Moacir entrou, a primeira vez, pela nave central da Catedral de Goiânia, dando seu sim ao chamado de Deus. “A Arquidiocese se

enche de alegria por receber seu mais novo sucessor dos apóstolos, que torna presente Cristo Sumo Sacerdote em meio ao seu povo. Para mim, de modo especial, é uma grande alegria porque o papa ouviu meu pedido e agora Dom Moacir irá compartilhar comigo e Dom Levi a graça e o peso do episcopado, junto com toda a Igreja, trabalhando incansavelmente a serviço do Povo de Deus. Obrigado por esse dom que vem com simplicidade de coração”, agradeceu Dom Washington.

O presidente da celebração ainda fez um breve relato das atividades pastorais já exercidas por Dom Moacir como padre na Diocese de Divinópolis e assessor eclesial da Pastoral Familiar no Regional Leste 2 da CNBB (Espírito Santo e Minas Gerais) e assessor nacional para a Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família, da Conferência dos Bispos. “Dom Moacir é um fiel servidor da Igreja como tem demonstrado em todos esses serviços e ministérios”, elogiou o arcebispo. Em sua homilia, disse que a cultura do nosso tempo precisa ser evangelizada, como assim o fez São Paulo com a cultura helênica e citou a conversão de Mateus, discípulo que recebeu o convite de Jesus, “Vem e segue-me”, olhou, se levantou e seguiu o mestre. “A Igreja hoje precisa de simplicidade de coração para anunciar a Boa-Nova, e construir-mos juntos a cultura do encontro, conforme nos pede o papa Francisco”, continuou o arcebispo, se referindo mais uma vez ao lema episcopal do novo bispo.

Dom Washington lembrou que serão muitos os desafios que Dom Moacir irá encontrar, mas para animar o irmão, ele encerrou com uma mensagem de Santa Terezinha do Menino Jesus. “Nada te perturbe,



Fotos: Caio César



nada te espante. Tudo, tudo passa, só Deus não muda. A paciência tudo alcança. Nada te falta: com Deus no coração, só Deus, só Deus te basta”. E a exemplo dos sete santos fundadores da Ordem dos Servos de Maria (Servitas), testemunho singular de vida em comunidade na Igreja, canonizados pelo papa Leão XIII como uma única pessoa, Dom Washington rezou para que ele e os dois bispos auxiliares possam seguir o mesmo exemplo, de viver a vida em perfeita unidade, cada um com seu carisma.

Em suas primeiras palavras como bispo auxiliar empossado, Dom Moacir agradeceu a bondade de Deus. Elogiou o povo de Divinópolis pela generosidade de ter vindo prestigiar a acolhida da Igreja de Goiânia e citou a leitura do milagre do azeite (2Reis, 4, 1-7). “A genero-

sidade de vocês é como o azeite da viúva, quanto mais ela enchia as vasilhas, mais azeite aparecia. Quando eu penso que a generosidade de vocês acabou, mais generosidade vocês oferecem”. Agradeceu ainda aos bispos, padres e demais presentes. Ao povo disse querer conhecer um a um. Por fim, contou que uma mulher o questionou, na Diocese de Divinópolis, se ele poderia dizer não à nomeação como bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia e ele respondeu: “Eu poderia sim, dizer não. Mas como dizer não a um Deus que só me diz sim?”.

Logo em seguida houve uma recepção a Dom Moacir no Colégio Ateneu Dom Bosco ao som da Orquestra da Associação Polivalente São José, do Parque Santa Cruz, formada por jovens que fazem parte do projeto social Profetas do Cerrado.



**TODO DIA É DIA! TODA HORA É HORA!**

**C+SALGADOS É:**

+ Gostoso	+ Qualidade
+ Prático	+ Barato

**CONSULTE TAXA E REGIÃO DE ENTREGA**



**Mini salgadinhos com mais ou menos 10g**  
**CENTO: R\$ 25,00**  
Serve em média 5 pessoas

(62) 3233-1494 98195-3884

www.cmaissalgados.com.br

cmaissalgados
 cmaissalgado

C+Salgados é uma solução prática e deliciosa para qualquer evento. C+Salgados, tudo de bom para sua reunião seu aniversário, seu lanche com a família e seus amigos...



# Ler a Bíblia é ouvir a Deus

“A Palavra divina introduz cada um de nós no diálogo com o Senhor: o Deus que fala, ensina-nos como podemos falar com Ele”  
(*Vebum Domini*, Papa Bento XVI, nº 24)

FÚLVIO COSTA

Assim como os tempos litúrgicos (Advento, Natal, Páscoa) recordam e tornam presentes os mistérios da nossa fé, há também meses específicos para celebrar, no Tempo Comum, aspectos importantes da vida cristã como é o caso do mês da Bíblia em setembro; Vocações, em agosto; e Missões, em outubro. Setembro é o mês dedicado à Palavra de Deus, de modo especial, porque no dia 30 celebra-se a festa de São Jerônimo, Padroeiro dos Biblistas ou Exegetas – aqueles que procuram extrair do texto o que o autor quis dizer dentro do contexto em que vivia.

Monsenhor João Daiber, ex-professor de Bíblia do Instituto Santa Cruz, em entrevista ao *Encontro Semanal*, explica que coube a São

Jerônimo traduzir os livros hebraicos e gregos para o latim, uma vez que este se tornou a língua oficial de Roma por volta do ano 300 d.C. A Igreja dedica um mês à Palavra de Deus, segundo ele, para conscientizar os cristãos sobre o seu valor e a vivência de fé. “O mês da Bíblia não é para fazer procissões solenes de entronização e deixar a Palavra no altar, enfeitada com velas e cores, e o povo ficar longe, observando, mas para nos aproximar, porque a Bíblia é elemento fundamental da nossa espiritualidade”, comenta o presbítero. Ele enfatiza que esse mês especial também quer motivar para a prática diária da leitura do livro sagrado. “As vocações devem ser animadas todos os dias, da mesma forma que o Evangelho também deve ser anunciado o ano inteiro”, ressalta.



Foto: Caio César

Este mês é também um tempo propício para entender como deve ser usada a Palavra de Deus, por isso, as paróquias e comunidades devem se esforçar em aproximar, ao máximo, as pessoas do contato e da forma correta de manuseá-la. Monsenhor João Daiber diz que a Bíblia não é um livro mágico em que serão encontradas fórmulas prontas. Ele sugere que se faça a leitura, procurando entender o que Deus quer

nos dizer hoje. E como fazer isso? Em um primeiro momento é importante começar pelo Novo Testamento porque os textos são de mais fácil assimilação que o Antigo, iniciando e retomando a leitura de onde parou. É fundamental também reconhecer o que a Igreja ensina, procurar compreender o que o autor vivia e quis dizer naquela determinada época, e colocar em prática os ensinamentos hoje.

## Para que n'Ele nossos povos tenham vida

Foto: Flávio Costa



Monsenhor João Daiber

Esse é o tema do mês da Bíblia no Brasil até 2019. Neste ano, o livro de reflexão é o do profeta Miqueias, com a citação, “praticar a justiça, amar a misericórdia e caminhar com Deus” (cf. *Mq* 6,8). Monsenhor Daiber explica que a escolha está em plena sintonia com o Ano da Misericórdia, uma vez que no pequeno livro de sete capítulos, o profeta denuncia a corrupção, a exploração impiedosa do povo e as injustiças. “Devemos ler esse livro e nos perguntar ‘o que Deus quer de mim?’ A resposta encontraremos lá: Ele quer que vivamos a justiça, o amor, a solidariedade, a compaixão e em sua presença com humildade e fé”. O livro também vem fazer refletir sobre as diversas formas de afastamento de Deus pela mesquinhez, e quando nos esquecemos do essencial ensinado por Jesus: praticar o amor ao próximo. “O profeta Miqueias anuncia um novo mundo em que todos vão viver o que Deus quer nos ensinar, que é transformar armas de guerra em instrumentos agrícolas e viver para a fraternidade como filhos de Deus”, completa o monsenhor.

Ao ler o Antigo Testamento, provavelmente muitas dificuldades de entendimento podem surgir. Isso porque os livros foram escritos para preparar o povo para a vinda de Jesus algum tempo depois de serem ouvidos e memorizados. Os primeiros evangelhos, segundo o entrevistado, foram escritos por volta de 40 anos depois de ouvidos porque naquela época era caro escrever documentos e poucos tinham acesso à leitura. As sinagogas foram construídas basicamente para que a Palavra fosse mais acessível ao povo e as celebrações nas primeiras comunidades cristãs eram feitas com leituras e reflexões sobre o Antigo Testamento e, posteriormente, com leituras e reflexões sobre a ligação do Antigo com o Novo Testamento. É normal que as incoerências apareçam entre um livro e outro. “As



Foto: Arquivo Paroquial

contradições dos livros nos ajudam a refletir sobre as possibilidades e soluções possíveis para a nossa realidade”, ilustra João Daiber.

Pode colaborar para o melhor entendimento da Palavra de Deus a leitura feita em conjunto porque o gru-

po pode seguir um roteiro e se preparar para o Evangelho do domingo seguinte com a Leitura Orante, ou seja, seguindo os passos de reflexão, conforme o *Encontro Semanal* sugere na página 8. Na Arquidiocese de Goiânia, alguns grupos se reúnem para estudar a Bíblia. Na Comunidade Jesus Crucificado, na Paróquia São Pedro e São Paulo, no Setor Estrela Dalva (Alto da Poeira), um grupo de vizinhos começou em 2004. “As pessoas sentiram que era necessário ler a Bíblia com mais frequência e passaram a se reunir e nós ajudamos a partir de 2010 com o estudo sistemático, uma vez por semana, sobre a composição, as diferentes edições, como começar ler, entre outros pontos”, comenta irmã Cândida de Jesus, da Fraternidade das Irmãzinhas de Jesus, que orienta o estudo e tem o apoio e motivação da irmã Maria José, da Congregação São José de Rochester. O grupo estuda, no mês de setembro, o livro do Profeta Miqueias.

A Paróquia São João Batista, no Setor Colina Azul, em Aparecida de Goiânia, tem um cuidado especial com os adultos não batizados e que não receberam os Sacramentos da Iniciação Cristã, pessoas que são chamadas de catecúmenos e se preparam durante quatro meses para receber os Sacramentos e se aprofundam, nesse período, na leitura da Palavra de Deus, sobre a tradição da Igreja e do magistério. Segundo irmã Emanuela, após a etapa de preparação, o administrador paroquial

padre Victor Simão convida os catecúmenos a fazerem um pacto de aliança com Deus pela Palavra; ele entrega um crucifixo e em seguida a Bíblia a cada um. Neste ano, aconteceu no último dia 20, e foram entregues 74 bíblias.

### TRADUÇÕES

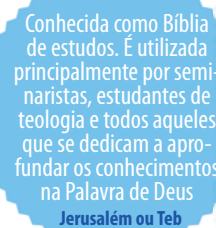


Em sua 14ª edição, foi desenvolvida principalmente para ser utilizada na dimensão litúrgica

Bíblia da CNBB

Por ter linguagem mais simples, é desenvolvida para as comunidades de base

Pastoral



Conhecida como Bíblia de estudos. É utilizada principalmente por seminaristas, estudantes de teologia e todos aqueles que se dedicam a aprofundar os conhecimentos na Palavra de Deus

Jerusalém ou Teb



Há uma vasta lista de bíblias infantis para ajudar as crianças a entenderem os ensinamentos por meio de desenhos, rimas e explicações lúdicas

Infantil



# Quem não vive para servir, não serve para viver

Amados irmãos e irmãs!

**Q**uantas vezes, durante estes primeiros meses do Jubileu, ouvimos falar das obras de misericórdia! Hoje o Senhor convida-nos a fazer um sério exame de consciência. Efetivamente, é bom nunca esquecer que a misericórdia não é uma palavra abstrata, mas um estilo de vida: uma pessoa pode ser misericordiosa ou não misericordiosa, é um estilo de vida. Prefiro viver como misericordioso ou como não misericordioso. Uma coisa é falar de misericórdia, e outra é viver a misericórdia. Parafraseando as palavras do apóstolo São Tiago (cf. 2,14-17), poderíamos dizer: Sem obras, a misericórdia está morta em si mesma. É exatamente assim! O que torna viva a misericórdia é o seu dinamismo constante, para ir ao encontro das carências e necessidades de quantos vivem em dificuldades espirituais e materiais. A misericórdia tem olhos para ver, ouvidos para escutar, mãos para levantar...

A vida quotidiana permite-nos tocar com a mão tantas solicitações que dizem respeito às pessoas mais pobres e mais provadas. De nós é exigida aquela atenção particular que nos leva a dar-nos conta das condições de sofrimento e necessidade em que se encontram nu-

merosos nossos irmãos e irmãs. Às vezes passamos diante de situações de pobreza dramática, e parece que elas não nos comovem; tudo continua como se nada fosse, numa indiferença que no final nos torna hipócritas e, sem nos darmos conta, acaba numa forma de letargia espiritual, que torna o espírito insensível e a vida estéril. As pessoas que passam, que vão em frente na vida sem se aperceberem das necessidades de outrem, sem verem as numerosas necessidades espirituais e materiais, são indivíduos que passam sem viver, são pessoas que não servem ao próximo. Recordai-vos bem: quem não vive para servir, não serve para viver.

Quantos são os aspetos da misericórdia de Deus para conosco! Da mesma maneira, quantas pessoas nos pedem misericórdia. Quem experimentou na própria vida a misericórdia do Pai não pode permanecer insensível diante das necessidades dos irmãos. O ensinamento de Jesus que ouvimos não nos permite vias de fuga: Eu tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, estava nu, era forasteiro, estava doente e assististes-me (cf. Mt 25,35-36). Não nos podemos esquivar diante de uma pessoa que sente fome: é preciso dar-lhe de co-



Papa Francisco com famílias refugiadas, acolhidas pelo Vaticano

Foto: Reprodução

mer. É isto que Jesus nos pede! As obras de misericórdia não são temas teóricos, mas testemunhos concretos. Obrigam-nos a arregaçar as mangas para aliviar o sofrimento.

Por causa das mudanças do nosso mundo globalizado, multiplicaram-se algumas formas de pobreza material e espiritual: portanto, demos espaço à fantasia da caridade para identificar novas modalidades de ajuda. Deste modo, o caminho da misericórdia tornar-se-á cada vez mais concreto. Por conseguinte, exige-se que permaneçamos vigilantes como sentinelas, a fim de que não aconteça que, perante as formas de pobreza produzidas pela cultura do bem-estar, o olhar

dos cristãos se debilite a ponto de se tornar incapaz de ver o essencial. Ver o essencial! Que significa? Olhar para Jesus, fitar Jesus no faminto, no encarcerado, no enfermo, na pessoa nua, em quantos não têm um trabalho e devem e são responsáveis por uma família. Fitar Jesus nestes nossos irmãos e irmãs; ver Jesus em quantos estão sozinhos, tristes, em quem erra e tem necessidade de conselhos, naquele que precisa de percorrer o caminho com Ele, em silêncio, para se sentir em companhia. São estas as obras que Jesus nos pede! Ver Jesus neles, nestas pessoas. Por quê? Porque é assim que Jesus me vê, é assim que Ele vê todos nós!

## Viagens Apostólicas

Nos dias passados, o Senhor concedeu-me visitar a Armênia, a primeira nação que abraçou o cristianismo, no início do século IV. Um povo que, durante a sua longa história, testemunhou a fé cristã mediante o martírio. Dou graças a Deus por essa viagem e estou profundamente grato ao Presidente da República Armênia, ao Catholicos Karekin II, ao Patriarca e aos bispos católicos, bem como a todo o povo armênio, por me terem recebido como peregrino de fraternidade e paz.

Daqui a três meses, se Deus quiser, realizarei mais uma viagem, irei à Geórgia e ao Azerbaijão, outros dois países da região caucásica. Aceitei o convite para visitar aqueles países, por dois motivos: de um lado, para valorizar as antigas raízes cristãs presentes naquelas terras – sempre em espírito de diálogo com as demais religiões e culturas – e, de outro, para encorajar esperanças e caminhos de paz. A história ensinanos que a vereda da paz exige uma grande tenacidade e passos conti-

nuos, a começar pelos pequenos, levando-os a aumentar gradualmente, indo uns ao encontro dos outros. Precisamente por essa razão, formulei votos a fim de que todos e cada um ofereçam a própria contribuição para a paz e a reconciliação.

Como cristãos, somos chamados a fortalecer a comunhão fraterna entre nós, para dar testemunho do Evangelho de Cristo e para ser fermento de uma sociedade mais justa e solidária. Por isso, a visita inteira foi partilhada com o Supremo Patriarca da Igreja

Apostólica da Armênia, que fraternalmente me hospedou durante três dias em sua casa.

Renovo o meu abraço aos bispos, aos sacerdotes, às religiosas, aos religiosos e a todos os fiéis na Armênia. A Virgem Maria, nossa Mãe, os ajude a permanecer firmes na fé, abertos ao encontro e generosos nas obras de misericórdia. Obrigado!

+ *Franciscus*

Audiência Jubilar do papa Francisco. Praça São Pedro, 30 de junho de 2016

**Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...**

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

**Ensino integral e regular**

**Educação Infantil**  
Infantil I, II e III

**Ensino Fundamental**  
1º ao 9º ano

**Ensino Médio**  
1ª, 2ª e 3ª séries

**Colégio Agostiniano**  
Nossa Senhora de Fátima

Av. K, nº 108, St. Aeroporto  
Goiânia/GO

62 3213 3022

www.agostiniano.com

colégioagostiniano@hotmail.com

Colégio Agostiniano

Colégio Agostiniano



# Os benefícios de uma adolescência livre de drogas

LEONARDO ESSADO RIOS

Cirurgião-dentista e mestre em ensino na Saúde

No último dia 12 de agosto, comemorou-se o Dia Internacional da Juventude, o que motivou a escolha do tema deste texto, de modo que convindo você a tratarmos de um assunto de suma importância para que possamos ter uma juventude cada vez melhor: os riscos das drogas e os benefícios de uma adolescência livre de drogas.

A adolescência é uma das fases mais importantes da vida das pessoas, quando se definem muitos dos comportamentos que serão levados adiante para a fase adulta e ao longo da vida. Por exemplo, há um risco aumentado em adquirir vícios como o cigarro ou outras drogas, pois os adolescentes são mais vulneráveis aos riscos sociais e influências negativas.

Ao ver um amigo fumando, um adolescente que nunca fumou pode se sentir tentado a fumar, subestimando o dano que isso pode causar. Muitos adultos que fumam ou usam drogas, adquiriram o hábito na adolescência e geralmente, quando experimentaram pela primeira vez, achavam que seria fácil largar o



vício, mas depois percebem que não é bem assim.

O uso de tabaco e drogas como a maconha, cocaína, crack, assim como o abuso de álcool representa um grave problema social que leva a transtornos mentais, afeta a saúde e prejudica o futuro dos adolescentes. Quanto mais cedo o contato, maior a dependência e os efeitos adversos à saúde. Além disso, uma droga abre portas para as outras, sendo que muitos começam no álcool, depois passam ao tabaco, maconha, até chegarem ao crack, droga que causa gravíssimas repercussões na saúde.

Mesmo que a legislação brasileira proíba a venda de cigarros e bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, estas são drogas amplamente consumidas entre os adolescentes no país, sendo que a facilidade de aces-



Fotos: Reprodução

so favorece o desenvolvimento dos vícios. A cerveja é a principal bebida consumida nessa fase, geralmente em grupos de amigos que buscam

“*A cerveja é a principal bebida consumida nessa fase, geralmente em grupos de amigos que buscam diversão e fuga da realidade*”

diversão e fuga da realidade.

É preciso cada vez mais conscientizar os jovens sobre os riscos do abuso do álcool e outras subs-

tâncias, visando incentivar estilos de vida saudáveis, visto que eles estão passando por intensas transformações físico-psíquico-sociais. Então, dar apoio social, conversar e debater sobre este assunto, estimular os jovens ao diálogo e esclarecer suas dúvidas pode ajudar a proteger ou reduzir os danos à saúde dos mesmos, o que irá repercutir positivamente na fase adulta com uma melhor qualidade de vida.

Investir na formação de uma cultura positiva acerca dos benefícios de uma adolescência livre das drogas é papel da família, dos profissionais de saúde e educação, dos conselhos de saúde ou de juventude, enfim de todos nós que desejamos um futuro melhor para nossa juventude! Vamos compartilhar essa ideia? #JuventudeSaudável #JuventudeSemDrogas



FÚLVIO COSTA

A Diocese de Goiás sediou nos dias 22 a 25 de agosto, na cidade de Goiás, o 35º Encontro Regional de Presbíteros (ERP), evento promovido pela Comissão Regional de Presbíteros do Centro-Oeste (CRP), com o tema, “Presbíteros em missão: memória no Centro-Oeste”, e lema, “No coração da Igreja serei o amor” (Santa Terezinha do Menino Jesus).

Durante o encontro foi feito um resgate histórico dos 270 anos da presença dos padres na Igreja do Centro-Oeste, a partir de dados históricos, fotografias, textos e testemunhos. O historiador da PUC Goiás, Dr. Antônio César Caldas, fez esse resgate com elementos de uma pesquisa própria sobre o assunto. Outro estudioso, Dr. Arcângelo Scolaro, falou sobre a pastoral de Dom Tomás Balduino à frente da Diocese

de Goiás (1967-1998) e o padre Daniel Bertuzzi relatou a condução da mesma diocese pelo atual bispo, Dom Eugênio Rixen.

O coordenador da CRP, padre Mauro Francisco dos Santos, destacou que as abordagens feitas no encontro são fundamentais para os presbíteros de hoje poderem continuar entusiasmados no compromisso de evangelizar.

A missa de encerramento do encontro foi presidida pelo arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, na Catedral de Santana. Em sua homilia, ele convidou os padres a terem uma atitude de vigilância por meio do encontro com o Senhor na oração, nos Sacramentos e com as pessoas nas comunidades. “Trabalhar todos os dias para o êxito final é atitude de sábio. Estar atento não significa viver com temor, menos ainda com angústia, mas com seriedade. Porque todos

## 35º Encontro Regional de Presbíteros

*Padres estudam a história da Igreja no estado de Goiás*



Participaram 71 padres das 13 dioceses do regional

Fotos: Flávio Costa

queremos ouvir, no final, as palavras de Jesus: ‘Muito bem servo bom e fiel, entra no gozo de teu Senhor’”, afirmou.

O 36º Encontro Regional de Presbíteros vai acontecer na Diocese de Luziânia, nos dias 29 a 31 de agosto de 2017.





DIÁCONO JAIRO GOMES DA SILVA  
Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney

*"Sede misericordiosos  
como o vosso Pai é  
misericordioso" (Lc 6,36)*

As parábolas dedicadas ao tema da misericórdia são o coração do Evangelho de São Lucas. E sabemos que coração na Sagrada Escritura é entendido como a sede do pensamento e das decisões mais íntimas. Assim, ser misericordioso é um movimento que nos leva a sair de nós para irmos ao encontro do outro. Ao contar as parábolas, Jesus quer revelar a face de Deus que sempre age com misericórdia. Deus é apresentado como um Pai que não se dá por vencido nunca, Ele sempre age como o bom pastor ou como a viúva que sempre procura por aquele que se perdeu. Ou

mesmo como o pai que sempre espera a volta do filho que se perdeu nas ilusões do mundo. Nelas Deus é revelado sempre cheio de alegria por recuperar e perdoar seus filhos desviados. Nas parábolas da misericórdia, entramos no coração do Evangelho e da nossa fé, porque sabemos que a misericórdia é o remédio, a força que tudo supera, e é ela que gera paz, alegria e amor no nosso coração. Tais parábolas não só revelam o rosto misericordioso de Deus, mas também nos mostram o critério que devemos usar para com nosso próximo, que é sempre a misericórdia. Em suma, somos chamados a viver a misericórdia, porque primeiro foi usada misericórdia para conosco. Nas parábolas da misericórdia nos é revelado o agir de Deus, que é sempre misericordioso, para com cada um de nós. E, além disso, Deus mostra e afirma o seu amor por cada um de nós.

Siga os passos para a leitura orante:

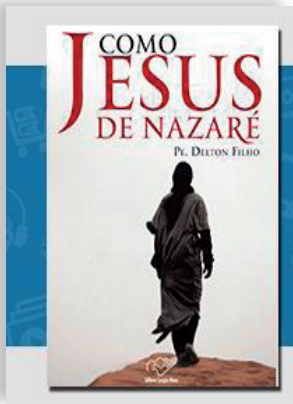
Texto para a oração: Lc 15, 1-32 (página 1293-1294 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

- 1º Procure um lugar tranquilo para a meditação. Pode-se aqui também cantar um refrão meditativo.
- 2º Leia o Evangelho, procure lê-lo com calma, leia uma duas ou mais vezes, deixe-se iluminar pela palavra da Escritura. Procure no texto palavra ou frase que lhe chame a atenção ou que lhe questione. Deixe ser conduzido pelo Espírito Santo.
- 3º Procure perceber, por meio da leitura, o que o texto diz a você. Qual é a moção a que o texto conduz você? Como você tem vivido a misericórdia em suas ações cotidianas? A misericórdia é o critério de sua ação ou ainda lhe falta muito para o exercício concreto da misericórdia?
- 4º Reze a partir daquilo que o texto faz você dizer a Deus, agradecendo a Ele pelas forças concedidas para colocar a misericórdia em prática nas suas ações. Se a misericórdia ainda não é prática recorrente em suas ações cotidianas, peça a Deus a graça da conversão, para assim alcançar a serenidade do coração.

Ano C, XXIV Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Ex 32,7-11.13-14 10,34; Sl 50; 1Tm 1,12-17; Lc 15,1-32.

ESPAÇO CULTURAL



Como Jesus de Nazaré

Segundo o autor, esse livro é um convite para conhecer os itinerário da vida de Jesus e com ele aprender sobre verdades da vida e de toda a humanidade. Padre Delton destaca que a obra é fruto não só da escuta de Deus, mas uma reposta a tantos questionamentos que ele ouve de fiéis. *Como Jesus de Nazaré* propõe uma amizade com Cristo, na certeza de que quem O conhece, jamais será o mesmo. Há mais de dois milênios, Ele vem inspirando e modificando a vida de pessoas, com valores que ultrapassam o tempo e levam à genuína felicidade. Um leitura rica para caminhada de fé e crescimento espiritual.

Autor: Pe. Delton Filho  
Editora: Canção Nova

Publicidade

# A palavra do Pai é luz que guia o nosso caminho

Setembro, Mês da Bíblia

**CAFIPE**  
62 3506-9800  
www.paieterno.com.br

Faça parte desta família de amor.